

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Ano letivo 2024/2025

Introdução

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa cujos procedimentos deverão ser adequados à especificidade de cada nível de educação e de ensino. Neste sentido o ato pedagógico de avaliar requer uma atitude que permita desenvolver estratégias adequadas a cada criança e ao grupo, no respeito pelos valores de uma pedagogia diferenciada.

A Educação Pré-Escolar pretende proporcionar o bem-estar global das crianças, num percurso que salvaguarda a equidade educativa independentemente da opção pedagógica e de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento.

A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa, por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo¹.

Enquadramento normativo

As principais orientações normativas relativas à avaliação na educação pré-escolar estão consagradas nas **Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE)**, homologadas pelo Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho, que constituem referenciais comuns para a orientação do trabalho educativo dos educadores de infância, nomeadamente para a construção e gestão do currículo na educação pré-escolar.

¹ v. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar/ME/DGE/2016

Finalidades

A avaliação formativa é o centro da avaliação na educação pré-escolar, intimamente associada à aprendizagem como um continuum de experiências e promotora do desenvolvimento, de tal modo que a avaliação para a aprendizagem é muitas vezes usada como sinónimo da avaliação formativa.

A avaliação formativa é também uma estratégia de aprendizagem. Na EPE é uma construção participada pelas crianças: ao planearem o que vão fazer, avaliarem o que fizeram, situarem os seus progressos, constitui-se como uma estratégia de aprendizagem, de autorregulação da sua própria aprendizagem e de compressão de como aprendem. O balanço permite reformular o planeamento e, através de uma síntese descritiva, dar continuidade aos progressos.

Princípios

A avaliação incide em todo o desenvolvimento e aprendizagem, envolvendo a participação ativa das crianças, da equipa e das famílias. Assume uma dimensão marcadamente formativa e é um processo contínuo que assenta nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas OCEPE;
- Utilização de técnicas e de instrumentos de observação e de registo diversificados que lhe permitam evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, ao longo da frequência na educação pré-escolar (EPE), tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas OCEPE;
- Valorização dos progressos da criança;
- Implicação da criança no processo de avaliação;
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

Parâmetros de avaliação

A síntese descritiva sobre as aprendizagens da criança, feita pelo/a Educador/a de Infância é realizada com base nas OCEPE, assegurando o desenvolvimento das competências de cada criança e numa perspetiva de continuidade das aprendizagens que já realizou. O

tratamento das diferentes áreas de conteúdo – formação pessoal e social; expressão e comunicação; conhecimento do mundo – baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas são abordadas de forma integrada e globalizante.

Parâmetros de Avaliação	
ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPONENTES
Formação Pessoal e Social- Considerada como área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.	Construção da identidade e da autoestima
	Independência e Autonomia
	Consciência de si como aprendiz
	Convivência democrática e cidadania
Expressão e comunicação Entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios	Educação Física - Constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo na relação com os outros e com diversos espaços e materiais
	Educação Artística - Engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.
	Linguagem oral e abordagem à escrita - O desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança. Contudo, podemos considerar que existem duas grandes componentes na aquisição da linguagem, que, embora com características e especificidades subjacentes a cada uma, se inter-relacionam: <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação oral; • Consciência linguística (<i>Consciência fonológica, da palavra; sintática</i>); A Abordagem à escrita - o envolvimento das crianças em situações de leitura e escrita na educação pré-escolar promove o desenvolvimento de aprendizagens diversas que, apesar de se inter-relacionarem, se podem considerar organizadas em três componentes: <ul style="list-style-type: none"> • Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto; • Identificação de convenções da escrita; • Prazer e motivação para ler e escrever.
	Matemática - Tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia-a-dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo. O envolvimento das crianças em situações matemáticas contribui não só para a sua aprendizagem, como também para desenvolver o seu interesse e curiosidade pela matemática. Neste sentido, são consideradas quatro componentes na abordagem à matemática: <ul style="list-style-type: none"> • Números e Operações; • Organização e Tratamento de Dados; • Geometria e Medida; • Interesse e Curiosidade pela Matemática.
Conhecimento do Mundo Área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.	Introdução à metodologia científica
	Abordagem às ciências (<i>Conhecimento do mundo social; Conhecimento do mundo físico e natural</i>).
	Mundo tecnológico e utilização das tecnologias

Intervenientes

➤ O educador/a titular do grupo - a avaliação é da responsabilidade do/a educador/a de infância titular de grupo competindo-lhe estabelecer, de acordo com o Projeto Curricular de Grupo, os critérios e estratégias integradoras das áreas de conteúdo e suas componentes.

Além do educador de infância, intervêm na avaliação:

➤ As crianças - a avaliação é um processo participado em que a criança é envolvida descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia melhorar ou fazer de outro modo, tomando assim consciência das suas dificuldades e dos seus progressos;

➤ Outros docentes e técnicos com responsabilidade no processo educativo;

- Docentes de Educação Especial,
- Mediadores de caso da Intervenção precoce,
- Psicólogos,
- Terapeutas
- Técnicos de Serviço Social
- (...)

➤ Os pais e encarregados de educação;

➤ O Departamento da Educação Pré-escolar;

➤ Outros agentes que participem diretamente no processo educativo.

Métodos e Instrumentos

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados no modo como a criança aprende. De acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, cada educador/a utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, por exemplo:

- Registos de observação – observação direta da criança em ação;
- Documentos produzidos com ou pelas crianças, individuais ou coletivos;
- Análise de produções das crianças - preferencialmente o portfólio da criança que se vai “construindo” ao longo do ano com a sua participação;
- Observação e registo de produções individuais e de grupo;

- Observação e registo da participação das crianças em situações específicas de aprendizagem e em contextos diversificados;
- Autoavaliação: registos periódicos realizados através das opiniões das crianças;
- Registos audiovisuais;
- Recolha de informações, questionários/entrevistas a crianças, pais ou outros parceiros educativos;
- Registos de apoio à organização do grupo (mapa de presenças, mapa de tarefas, registo das áreas escolhidas pelas crianças, mapa do tempo ou outros);
- Narrativas de práticas - descrições pertinentes do que acontece no grupo, do que, a nível individual, é vivido por cada criança;
- (...)

Procedimentos e Momentos

No AEMS, o ano letivo está organizado em dois semestres. Em cada semestre é realizada para todos os alunos do agrupamento, uma avaliação final de semestre e uma avaliação intercalar, sendo disponibilizada aos pais/EE a comunicação escrita da avaliação, formalizada na plataforma digital **Inovar** de acordo com o calendário definido.

As orientações curriculares são um currículo aberto, não havendo modelos obrigatórios para a síntese descritiva.

Momentos	Procedimentos
Início do ano letivo (setembro/outubro)	<p>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA</p> <p>A avaliação diagnóstica constitui-se como um processo de documentação pedagógica conducente à construção do PCG em articulação com o PEA. A caracterização inicial do grupo e de cada criança, tem como ponto de partida a observação, o conhecimento do contexto social e familiar das crianças, do processo educativo anteriormente realizado e a observação e escuta. O envolvimento das famílias pode passar pela realização de entrevistas e questionários para recolha de informações e das suas expectativas quanto ao percurso educativo de cada uma.</p>
Ao longo do ano letivo	<p>AVALIAÇÃO FORMATIVA</p> <p>Sendo um processo contínuo e participado, é fundamental o planeamento da avaliação. Ao longo do percurso, o/a educador/a toma notas, que vai analisando, conferindo-lhes significado e que se constituem como elementos essenciais para a realização da síntese descritiva.</p>

<p>Em período a definir, no decurso do 1.º e do 2.º Semestres</p>	<p>1.º REGISTO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR Comunicação escrita da avaliação, formalizada na plataforma digital Inovar. Síntese da avaliação diagnóstica, referindo as necessidades, interesses e as estratégias de intervenção.</p> <p>2.º REGISTO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR Comunicação escrita da avaliação, formalizada na plataforma digital Inovar. Descrição sintética dos progressos das aprendizagens mais significativas da criança, de uma forma global e articulada, nas várias áreas do saber, seus domínios e subdomínios, com respetivo reporte, aos pais.</p>
<p>Final do 1.º e 2.º Semestres</p>	<p>REGISTO DE AVALIAÇÃO DO 1.º SEMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação escrita da avaliação, formalizada na plataforma digital Inovar. Informação sobre as aprendizagens e necessidades da criança. Além do procedimento formal na plataforma digital o/a educador/a poderá fazer o reporte aos pais/EE presencialmente, em reunião de grupo ou individuais e poderá ser entregue a avaliação em papel, caso se verifique essa necessidade. • Avaliação partilhada em reunião de Departamento da Educação Pré-escolar Relatório elaborado pelos docentes, individualmente e em departamento - são avaliados os processos e os seus efeitos no desenvolvimento das crianças e deve refletir a definição de estratégias, para a melhoria das aprendizagens. <p>REGISTO DE AVALIAÇÃO DO 2.º SEMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação escrita da avaliação, formalizada na plataforma digital Inovar. Informação sobre as aprendizagens e necessidades da criança feitas ao longo do ano letivo. Além do procedimento formal na plataforma digital o/a educador/a poderá fazer o reporte aos pais/EE presencialmente, em reunião de grupo ou individuais e poderá ser entregue a avaliação em papel, caso se verifique essa necessidade. • Avaliação de final de ano letivo das aprendizagens, dos apoios e outras necessidades da criança, partilhada em reunião de Departamento da Educação Pré-escolar. Relatório elaborado pelos docentes, individualmente e em departamento - são avaliados os processos e os seus efeitos no desenvolvimento das crianças e deve refletir a definição de estratégias, para a melhoria das aprendizagens.
<p>Transição para o 1.º ciclo ou para outro jardim-de-infância</p>	<ul style="list-style-type: none"> • PROCESSO INDIVIDUAL Entrega do último registo de avaliação das aprendizagens da criança. Podem ainda ser incluídos diagnósticos, relatórios médicos ou de outros técnicos intervenientes e outros documentos relevantes para o conhecimento da criança. • Reunião, no início do ano letivo seguinte, entre os docentes do departamento de educação pré-escolar e do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. • Comunicação presencial com os docentes que, no ano letivo seguinte, vão receber as crianças - educadoras/es de infância ou professores/as do 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico.

Aprovado em reunião de Departamento, a 24 de setembro de 2024

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico, a 26 de setembro de 2024